

## Times Higher Education Emerging Economies 2021

### Principais conclusões

O ranking *Times Higher Emerging Economies* é publicado anualmente com foco nas universidades de países com sistemas de educação superior em fase de consolidação. Utiliza os mesmos indicadores da classificação global, com a diferença de excluir da sua listagem as instituições dos EUA, Reino Unido e Europa. Na edição de 2021, são identificáveis as seguintes tendências:

- Nos últimos cinco anos as pontuações em pesquisa e ensino diminuíram na maioria das universidades brasileiras. Explica-se esse fenômeno por conta da imprevisibilidade financeira nos orçamentos básicos, e aqueles dedicados à pesquisa em nível nacional e na redução de recursos competitivos acessíveis globalmente, com exceção daqueles dedicados ao combate da pandemia.
- Em contraposição, no indicador “citações” as universidades brasileiras melhoraram consideravelmente, o que antecipa um cenário futuro muito promissor. A USP e a Unicamp, além de melhorarem suas posições, estão progredindo num ritmo mais acelerado que a maioria de seus pares.
- Enquanto melhoram o seu desempenho em indicadores, outras instituições públicas estão perdendo posições neste ranking para as universidades chinesas. Estas universidades se beneficiam de investimentos públicos estratégicos em áreas de excelência para conquistar um amplo reconhecimento internacional.

### Metodologia

A [Metodologia](#) utilizada pelo Times Higher tende a favorecer universidades de menor tamanho, melhor financiadas e com tradição e reputação consolidadas. Com referência aos pesos: 32% da ponderação é baseada num *survey* de reputação realizado junto a acadêmicos de outros países. Os outros 68% são medidas independentes de tamanho (com base em índices, proporções e normalizações), entre os quais 18,25% determinados pelos recursos financeiros que a universidade é capaz de atrair (como orçamento principal, subsídios competitivos à pesquisa e recursos gerados junto à indústria).

Ainda sobre os fatores de ponderação, são favorecidas universidades com elevado número de doutores por estudantes de graduação em termos de doutores por docente equivalente RDIDP. Também apresentam maior desempenho relativo, as instituições que atuam fortemente com recrutamento internacional de estudantes.

A definição que esse ranking utiliza de economia emergente não é das [categorias de renda do Banco Mundial](#), como seria de esperar, mas pelo rating do [FTSE Equity market rating](#). Assim, o critério para a geração da lista é a robustez do mercado de capitais ao invés do volume de recursos disponíveis para as universidades. Com isso, o ranking inclui países como a Islândia, Arábia Saudita, Catar, República Tcheca, Chile, Emirados Árabes Unidos, entre outros de alta renda e que seriam excluídos caso fosse utilizada a classificação do Banco Mundial.

Cabe registrar que os surveys de reputação foram realizados entre os meses de novembro a dezembro de 2020 e, conseqüentemente, refletem em parte os impactos da pandemia de covid-19. Os períodos para contagem de publicações e citações abrangem os anos de 2015 a 2019. Quanto à internacionalização, esta contagem se refere ao período letivo de setembro de 2019 a maio de 2020, desconsiderando assim as mudanças ocasionadas pela pandemia.

O número de universidades incluídas nesta classificação passou de 533 instituições na edição 2020, para 606 na edição 2021. Em decorrência desse aumento de instituições participantes, era esperado que as pontuações classificatórias aumentassem para a maioria das universidades que ocupam as os agrupamentos mais altos do ranking. No entanto, a tabela abaixo apresenta as variações da edição de 2020 para 2021.

### Varição nos escores de 2020 para 2021

	Total	Citações	Indústria	Internacional	Pesquisa	Ensino
<b>Peking</b>	2.1	2.2	9.7	1.6	1.3	0.5
<b>Zhejiang</b>	0.9	1.7	0	3.2	0.9	-0.1
<b>Lomonosov</b>	2.5	-2.7	7	4.1	4.6	1.8
<b>Cape Town</b>	-0.7	0.6	3.7	-0.3	-0.7	-3.1
<b>MIPT</b>	0.7	2.7	0.1	1.7	-0.3	0.1
<b>KAU</b>	-0.1	-1.2	-1.2	0.2	-0.5	1.6
<b>USP</b>	2.6	3.6	1.8	1.3	4.9	0.2
<b>Unicamp</b>	2.7	2.4	0.9	1.4	5.9	0.7

As universidades acima figuram nas primeiras colocações do ranking, com duas instituições chinesas, duas russas, uma sul-africana e uma saudita. A USP e a Unicamp obtiveram ganhos gerais maiores do que qualquer outra das instituições de referência, o que significa que além de estarem com um desempenho superior em relação à média da edição 2020, também elevaram seu desempenho em comparação com seus pares no topo deste ranking.

## USP

Ano	Posição	Escore	Citações	Renda industrial	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2021	13	51.2	44.2	41.7	35.3	58.9	56.6
2020	14	48.6	40.6	39.9	34	54	56.4
2019	15	47.4	37	39.5	32.7	53.5	55.9
2018	14	45.7	31.5	38.1	30.9	55.5	52.9
2017	13	47.2	25.7	39.6	28.3	60.2	57.2

Na edição de 2021 o desempenho da USP melhorou em todos os indicadores. Esses indicadores estão em seus níveis mais elevados desde a edição de 2017, apesar de não haver movimentação significativa na posição no ranking.

A USP tem mantido sua posição de forma consistente, para um ranking que geralmente é volátil devido aos novos entrantes. Merece destaque o aumento no indicador de citações que foi aquele que mais cresceu. O indicador, porém, poderia ser explicado por um declínio no escore médio. Apesar de seu grande tamanho, a USP tem um bom desempenho neste ranking – é a única universidade com mais de 60.000 alunos entre as 100 mais bem posicionadas, e a instituição com mais de 40.000 alunos que obteve a melhor posição.

O indicador de pesquisa, que caiu durante os últimos cinco anos, começou a subir novamente. O desempenho neste indicador foi prejudicado em grande parte devido à restrição do financiamento de fontes federais disponíveis para pesquisa. A reputação e a produtividade da Universidade estão ajudando a compensar essa diferença. A suspensão das atividades presenciais como consequência da pandemia, tem favorecido as grandes universidades já com perfil estabelecido em survey de reputação. Com menos oportunidades em 2020 para o estabelecimento de novas conexões entre pessoas e instituições, a USP com robustas competências na área da saúde ganhou reconhecimento no seu índice de reputação.

Por outro lado, o ensino está sendo fortemente afetado pela relação de docentes por número de alunos, e doutorandos por número de alunos de graduação. Com isso, a expansão dos cursos de graduação, somada à restrição para a contratação de novos docentes, tendem a diminuir essa pontuação. Para a USP, é difícil vislumbrar uma melhoria significativa neste indicador num horizonte previsível.

### **Ações para aprimorar a posição neste ranking**

Aprimorar a mensuração da renda industrial e calcular o número de alunos em tempo integral equivalente. Duas métricas que podem contribuir para melhorar a classificação da USP.

## Unicamp

Ano	Posição	Escore	Citações	Renda industrial	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2021	48	42.0	37.2	45.7	32.0	43.9	45.3
2020	55	39.3	34.8	44.8	30.6	38	44.6
2019	40	39.3	33.4	44.6	28.6	37.5	46.8
2018	33	38.6	31.7	45.5	27.1	40	43.5
2017	28	38	28	46.5	24.1	39.6	44.9

A Unicamp volta ao grupo dos 50 primeiros lugares do ranking em 2021, com fortes melhorias no desempenho nos indicadores de citações e pesquisa. Apesar de melhorar seu desempenho geral nos últimos quatro anos, a Universidade caiu 31 posições, para fora das 50 mais bem classificadas. O motivo para isso não é que a Unicamp deixou de melhorar, mas que as demais universidades da iniciativa chinesa *Double First Class* a estão ultrapassando. Em 2016, havia sete universidades chinesas à frente da Unicamp – a maioria eram membros do grupo C9 (uma espécie de “*Ivy League*” chinesa). Em 2020, esse número havia subido para 20 universidades chinesas. Essa iniciativa tem incentivado a formação de pólos de excelência em áreas do conhecimento.

### Ações para aprimorar a posição neste ranking:

O desempenho da Unicamp em receita industrial por docente tem sido tradicionalmente um de seus principais pontos fortes, sujeito a aprimoramentos contínuos. Isso se deve à sua concentração relativamente alta em ciências aplicadas e ao intenso engajamento com a comunidade local onde estão estabelecidos os seus *campi*.

## Unesp

Ano	Posição	Escore	Citações	Renda industrial	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2021	201-250	27.0-29.1	39.4	41.3	32.1	14.8	26.7
2020	201-250	25.0-27.2	16.8	36.9	25.1	23	34.4
2019	166	26.1	14.7	35.4	25.1	19.9	37.1
2018	162	24.7	12.7	33.1	22.2	21.6	33.7
2017	169	21.7	9.2	34.5	18.8	18.8	29.5
2016	122	22.4	6.7	40.1	18.7	22.6	28

Sobre o desempenho da Unesp em 2021, cabe inicialmente notar que embora as citações tenham tido um elevado aumento – mais do que o dobro – o indicador de

pesquisa perdeu mais de 8 pontos. Esses dois movimentos, considerados em conjunto, sugerem que não se trata de uma mudança drástica no desempenho em comparação com o ano passado, mas a questão de correta afiliação institucional na atribuição de pesquisas. As contagens de citações em geral não variam significativamente de ano para ano, enquanto a produção de publicações de uma universidade não tende a reduzir substancialmente, exceto em crises extremas. A tabela abaixo foi extraída do Scopus e mostra que, embora o impacto da citação normalizado por área de conhecimento – no qual o indicador “citações” se baseia – tenha crescido nos últimos anos, este não apresentou aumento repentino. Da mesma forma, o número de artigos publicados permaneceu estável nos últimos anos em comparação com seu rápido crescimento entre 2011 e 2014.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Artigos publicados	3666	4142	4496	4565	4959	4994	5232	5622	5772	5776
Impacto de citação normalizado por área de conhecimento	0.79	0.8	0.83	0.84	0.87	0.87	1.08	0.95	0.92	0.91

O indicador de renda proveniente da indústria atingiu em 2021 o seu nível mais alto em cinco anos, enquanto a internacionalização no ano anterior à pandemia também atingiu seu ponto mais alto no período de cinco anos. Cabe verificar se essa tendência vai continuar durante a pandemia, mas demonstra que a Unesp já vinha progredindo antes da crise.

### **Ações para aprimorar a posição neste ranking**

A Unesp deixa de ser reconhecida por uma parte significativa de suas publicações devido a imprecisões na atribuição de filiação institucional. Com isso, parte das pesquisas realizadas e divulgadas pela Unesp deixam de ser efetivamente atribuídas à instituição. Embora o cenário esteja melhorando, trata-se de área com maior potencial de crescimento nas comparações internacionais para a Unesp.

Os *surveys* de reputação continuam sendo um calcanhar de Aquiles para a Unesp, empenhada em levar o seu alto desempenho em pesquisa a conquistar o reconhecimento internacional. Devido à presença em 24 cidades do estado e à extrema descentralização, a Unesp dificilmente é identificada corretamente em bancos de dados de pesquisa. Por consequência, luta pelo tipo de reconhecimento que as outras universidades estaduais têm, mesmo em áreas do conhecimento para as quais é extremamente forte.

Consolidar uma identidade única em português e em inglês para a UNESP é fundamental para que ela obtenha o merecido reconhecimento internacional.

### **Ações propostas**

Um aspecto que todas as universidades podem melhorar é o número de alunos de graduação em tempo integral equivalente. Nesta classificação, o número de alunos de graduação que estejam efetivamente cursando a universidade equivale a um melhor desempenho na classificação. A alteração desse indicador terá implicações nos seguintes indicadores: proporção de docentes por alunos (4,5%), proporção de doutorado / bacharelado (2,25%). As instituições que cobram anuidades para o acesso aos seus cursos, têm uma vantagem natural sobre as instituições públicas gratuitas com responsabilidade pelo alcance social. Isso tende a resultar em um grande número de alunos que, embora formalmente matriculados, não estão atualmente cursando disciplinas.

Embora para fins oficiais esses alunos 'inativos' ainda figurem como membros da comunidade universitária, o que o Times Higher pretende medir é a experiência em sala de aula e a atenção recebida pelos estudantes. Portanto, cabe calcular e informar o total de alunos que estão obtendo um determinado número de créditos no semestre. Estes são os alunos que deveriam contar, e não o número de alunos formalmente matriculados.

### **Conclusão**

A USP e a Unicamp têm fortalecido suas posições no último ano, com ganhos maiores do que os das universidades similares no ranking. Apesar disso, não foram capazes de fechar a lacuna em relação às universidades de Tsinghua e Pequim, o que é esperado que aconteça em algum momento, dada a trajetória das duas instituições nos últimos dez anos. As demais instituições de ensino superior estão sendo severamente pressionadas por posições, devido ao surgimento de universidades chinesas com maior disponibilidade de recursos em um ambiente de política de pesquisa mais previsível do que o Brasil nos últimos anos.